

# *Erwin Panofsky*

## A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BELO

---

Capítulos 1, 2 e 3



Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Tecnológico

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

ARQ 1101 – Ideia, Método e Linguagem

Prof. Sônia Afonso

Trimestre: 2012/2

Grupo: Carine Pacheco, Raquel Weiss, Tatiana do Amaral e Vinicius Linczuk.

# Erwin Panofsky



Figura 1: Erwin Panofsky

**Crítico e historiador de arte alemão  
(1892-1968)**

# IDEA: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BELO

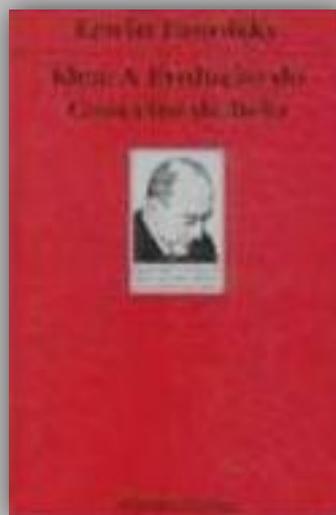


Figura 2: Capa do livro

**1ª edição: 1924**

**2ª edição: 1959**

**1ª edição brasileira: 1994**

# A Antiguidade

Da invenção da escrita (4000-3500 a.C.) até a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.).

**“Penso que não existe em parte alguma algo de tão belo cujo original de que foi copiado não seja ainda mais belo”. Cícero, em *Orador***

“Quando Fídias trabalhava na criação de seu *Zeus* e de sua *Athena*, ele não considerava um homem qualquer, isto é, realmente existente, que teria podido imitar, mas em seu espírito é que residia a representação sublime da beleza”.



Figura 3: Reprodução Gráfica da Estátua Zeus de Fídias

Figura 4: *Athena Varvakeion*, cópia da *Athena Parthenos*

**Fídias (490-430 a.C.): Célebre escultor da Grécia Antiga, autor de duas das mais famosas estátuas da Antiguidade: a *Athena Parthenos* e o *Zeus Olympeios*.**

“O domínio das artes plásticas propõe algo de perfeito e de sublime, de que existe uma forma puramente pensada”.

## Platão

### Conceito de Ideia

Designa essas formas das coisas sob o termo **ideias**. Nega que sejam percíveis, afirma que tem uma existência eterna e se acham contidas apenas na razão e no pensamento.

Intelecto

X

### Conceito da Arte

O artista volta para seu **olhar interior**. A obra deve revelar uma beleza que é algo mais que a simples cópia de uma realidade encantadora.

Subjetividade

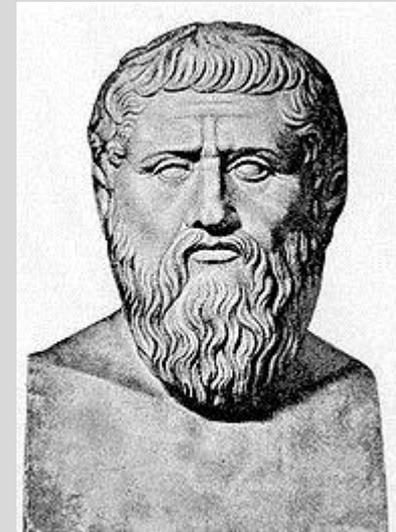


Figura 5: Platão

**Platão** (428-348 a.C.): Filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga

Estima da arte e do artista cresceu intensamente nos meios helenísticos e romanos



**Pintor e Escultor =  
personalidades superiores e protegidas pelos deuses**

## Plínio

A **pintura** contará entre as **artes liberais**  
(dignas de um homem nascido livre)



Figura 6: Plínio, o Velho

**Plínio (23-79 d.C.): Naturalista Romano**

- Talentos do conhecedor de arte e do crítico de arte começam a se desenvolver
- A mania de colecionar se manifesta

## Filóstrato

“Quem não tem amor pela pintura ofende a verdade,  
e ofende também a sabedoria”.

**Filóstrato** (170-250 d.C.): Filósofo do período dos imperadores romanos

Aquilo que **Platão** tendia a negar completamente, ou que admitia apenas mediante o sacrifício da liberdade e da originalidade artísticas, era a cada dia mais universalmente reconhecido:

A autonomia da arte em relação às aparências e às imperfeições da realidade.

## Pensamento da Antiguidade

(dois temas contraditórios)

A obra de arte era **inferior à natureza**, pois não fazia mais do que imitá-la.

**X**

A obra de arte era **superior à natureza**, corrigindo as falhas das produções naturais.

As obras de **Policleto** davam à aparência humana “uma beleza mais verdadeira que o natural”.

**Policleto** (460-415 a.C.): Um dos mais notáveis escultores da Grécia Antiga



Figura 7: O Doríforo, a mais afamada criação de Policleto (Cópia moderna em bronze)

## Sócrates

“Admitia que a **pintura**, embora simples cópia das coisas visíveis, fosse ao mesmo tempo obrigada e capaz, na ausência de um homem cujo físico fosse irrepreensível sob todos os aspectos, de representar um corpo cuja aparência fosse bela, combinando, a partir de uma multiplicidade de corpos, o que de mais belo houvesse em cada um deles”.

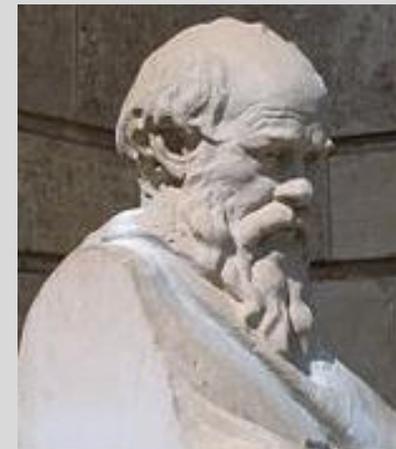


Figura 8: Sócrates

**Sócrates** (469-399 a.C.): Um dos filósofos mais influente de todos os tempos, foi professor de Platão.

## Aristóteles

“ Os grandes homens mantêm para com os homens comuns a mesma diferença que separa os homens belos dos que não o são, e o que é artisticamente pintado da simples realidade; essa diferença deve-se a que, nesse caso, reúne-se num único e mesmo objeto o que se achava disperso em vários”.

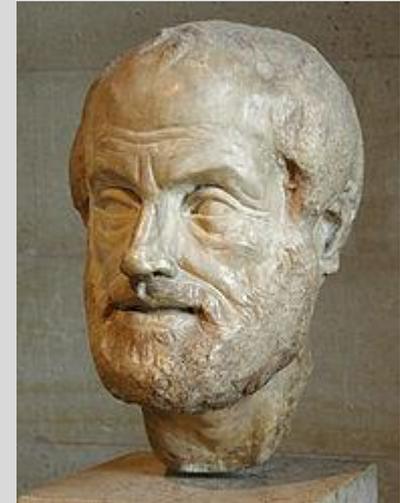


Figura 9: Aristóteles

**Aristóteles (384-322 a.C.): Filósofo grego, aluno de Platão**

O pensamento da Antiguidade grega não permaneceu alheio à concepção que considera o **artista não apenas o humilde copista da natureza**, mas com **poder livremente criador para corrigir com plena independência as inevitáveis imperfeições dela.**

“Nem mesmo um insensato poderia ter a impressão de que o *Zeus* de Fídias, em Olímpia, se assemelha a algum mortal por seu porte e sua beleza”. Díon Crisóstomo

“Foi a imaginação que criou esses deuses, e ela é mais artista do que a imitação, pois a imitação representa o que vê, a imaginação o que não vê”. Filóstrato

## Cícero

### Crítica de Arte

Elevou o objeto da produção artística de uma realidade exterior e perceptível a uma representação interior e mental.

### Filosofia

Disposta a reconduzir cada vez mais o principio da Ideia de sua condição de essência a um simples conceito.



Podiam fundir-se  
e unificar-se

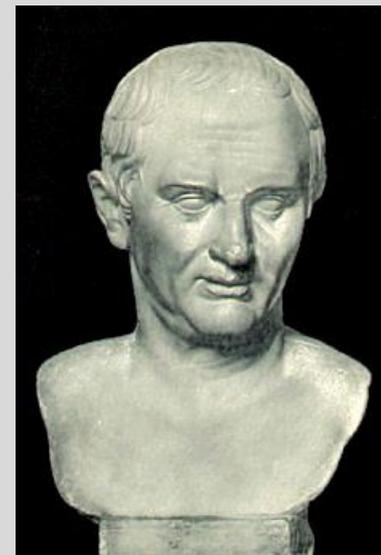


Figura 10: Cícero

**Cícero (106-43 a.C.):** Filósofo, orador, escritor, advogado e político romano.

## Aristóteles

Substitui o dualismo:

**Mundo Inteligível X Mundo Sensível**



Síntese recíproca entre

**Universalidade do conceito X Singularidade da representação individual**



Relação sintética recíproca entre

**Forma X Matéria**

**“Tudo é produto do suporte e da forma”.**

A diferença entre as obras de arte e as produções da natureza é que sua forma, antes de penetrar na matéria, reside na alma humana:

**“É um produto da arte tudo aquilo cuja forma reside na alma”.**

## Cícero

### Conciliação entre Aristóteles e Platão

Forma interna  
(Representação da consciência)

+

Absoluta perfeição (ao mesmo  
tempo *perfeito* e *excelente*)

#### PROBLEMA

Se essa imagem interior, que representa o objeto próprio da obra de arte, não é nada mais que uma representação vigorosa no espírito do artista, uma representação pensada, o que é que lhe garante essa perfeição pela qual deve prevalecer sobre os fenômenos da realidade?

E, inversamente, se ela possui de fato essa perfeição, não seria então algo bem diferente do que uma simples representação pensada?

Recusa da Ideia (Sêneca) X Legitimação dessa alta perfeição (Neoplatonismo)

## Sêneca

Reconhece ao artista a possibilidade de reproduzir, em vez de um objeto tomado na natureza visível, uma representação produzida no interior dele mesmo.

### Quatro causas da obra de arte

A **matéria**  
de que é  
produzida

O **artista**  
por quem  
é  
produzida

A **forma**  
em que é  
produzida

O **fim** em  
vista do  
qual é  
produzida

Sêneca, em *65ª Epístola* (de acordo com Aristóteles)

Platão acrescenta mais uma quinta causa:  
o **modelo**, chamado de **ideia**, aquilo para que o  
artista olha a fim de executar a obra que projetou  
(exterior ou interior).



Figura 11: Sêneca

**Sêneca** (4 a.C.-65 d.C): Um dos mais célebres advogados escritores e intelectuais do Império Romano

## Plotino

Procura conquistar para a forma interior um direito que mereça a categoria de um modelo perfeito e supremo.

Levanta-se contra os ataques de Platão a arte mimética:

“Se alguém desdenha as artes sob pretexto de que sua atividade se reduz a imitar a natureza, convém declarar-lhe de uma vez por todas que as coisas da natureza imitam também outra coisa; deve-se saber igualmente que as artes não se contentam em reproduzir o visível, mas remontam aos princípios originários da natureza; e que, além disso, as artes põem e acrescentam muito delas mesmas quando o objeto representado é defeituoso, isto é, imperfeito, pois elas possuem o sentido da beleza”

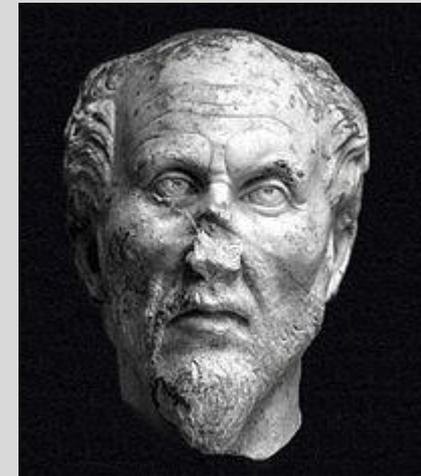


Figura 12: Plotino

**Plotino** (205-270 d.C): Filósofo neoplatônico

A **ideia** passa a ocupar no domínio da **arte** uma nova posição



Despojada da rígida **imobilidade** que parecia inerente à Ideia Platônica e transformada numa **visão viva** por parte do artista.

## Aristóteles

“A forma da obra de arte preexiste na alma de seu criador, antes de penetrar na matéria”.

(Arquiteto imaginando em seu espírito a casa)

Distinção entre **Matéria X Forma**:

- A forma prevalecia sobre a matéria;
- A forma representa em relação a matéria algo de melhor e de mais divino;
- A matéria atrai a forma como seu complemento.

## Plotino

A matéria representa o mal absoluto.

Antagonismo entre **Forma X Matéria** =

- Conflito entre **força** e **inércia**
- Conflito entre **beleza** e **feiura**
- Conflito entre **bem** e **mal**

## Plotino

Caminho da unidade



Multiplicidade



Perfeição



Imperfeição

## Classicismo da Antiguidade e Renascimento

Associação **equilíbrio**  
das proporções e  
**Beleza do colorido**



Simetria das partes entre si e  
com o todo unida a um  
colorido agradável

**X**

## Plotino procura promover a concepção: **Poética ou Heurística= Belas Artes**

Fazer penetrar uma “forma” na matéria rebelde



Figura 13: Bloco de pedra

Manifestação exterior da beleza  
apenas na medida em que a  
pedra se submete à arte



Figura 14: Augusto

“Enquanto imitações do mundo sensível, as obras de arte são desprovidas de uma significação mais elevada, espiritual ou simbólica”.  
Porém, enquanto manifestações de Ideias, são privadas de sua finalidade

# A Idade Média

Milênio entre os séculos V e XV, aproximadamente desde a queda de Roma até o Renascimento.

Manifestação do **belo** está ligada a uma manifestação **superior**

A **beleza visível** representa apenas o **reflexo** da **beleza invisível**



**Reflexo da beleza absoluta**

**Agostinho**

Obra de arte



Beleza



Matéria



Espírito do artista



Figura 15: Agostinho

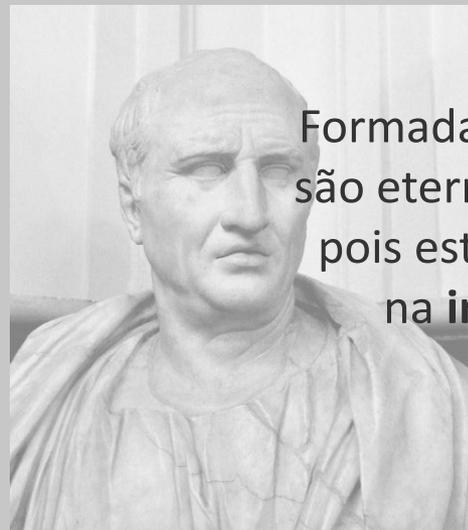
**Agostinho de Hipona /Santo Agostinho (354 - 430 d.C Bispo católico, teólogo e filósofo**

Beleza trazida da alma/espírito do artista antes de torná-la visível



## Deus e mundo material

“O arquiteto conheceu em seu espírito, antes de construir a forma da casa, que é de certo modo a ideia da casa a edificar materialmente”. (nota 87)



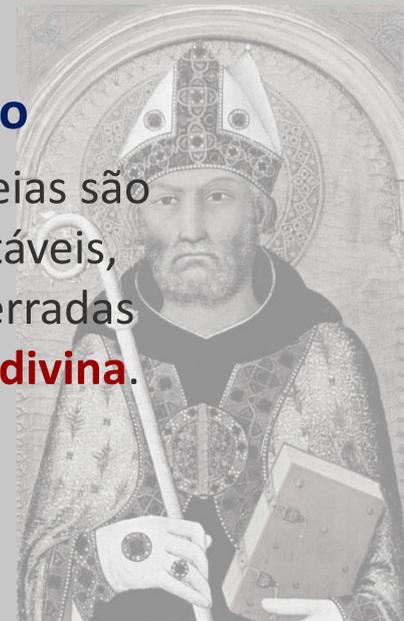
### Cícero

Formada por ideias que são eternas e imutáveis, pois estão encerradas na **inteligência**.

## Arte/ideia

### Agostinho

Formada por ideias são eternas e imutáveis, pois estão encerradas na **inteligência divina**.



Agostinho substitui o ~~ESPÍRITO IMPESSOAL~~ que o Neoplatonismo atribuía ao mundo



**Deus pessoal do cristianismo**

Assim, Agostinho atribui à ideia:

Conteúdos de um espírito criador do mundo

Pensamentos de um Deus pessoal

passagem de significado

**Filosofia transcendental**



**Sentido teológico**

Esquecimento/perda da função ideia que consistia em explicar e legitimar as realizações do espírito humano

TEORIA DAS IDEIAS- filosofia da razão humana



**Lógica do pensamento divino**

## Mudança no sentido do belo

Antes

Belo ligado ao olhar com  
prazer

Agora

Belo vinculado ao bem, o  
qual está ligado ao desejo

## Escolástica medieval

**Teoria da arte: Simples “construções” auxiliares dos raciocínios da teologia.**

## Deus artista/ Deus pintor

**Para Tomás de Aquino:**

“Nesse sentido a casa preexiste no espírito do arquiteto e pode ser definida como a ideia da casa, porque o artista se esforça em reproduzir a casa (ou seja, a casa real) segundo a forma que concebeu em seu espírito”.

**Tomás de Aquino (1225-1274):** Padre dominicano, teólogo e filósofo. Proclamado santo católico.

## Conceituação da ideia

Mundo criado



Criado por Deus



Pela ação de seu espírito



Há uma forma no espírito divino

A **obra de arte** não resulta de uma explicação entre homem e a natureza, mas da **projeção na matéria** de uma **imagem interior**

Imagem interior



Não tem mais  
significação da ideia



Termo técnico da  
teologia

“ A arte encontra-se em três níveis: no espírito do artista, no instrumento que ele utiliza e na matéria que recebe sua forma”.

Resumindo:

Idade Média **negava o sujeito e objeto**

A arte é **apenas** a realização numa matéria

forma que **não** está ligada à manifestação de um **objeto real**

**não** produzida pela atividade de um **sujeito real**

Resultado da **imagem prévia no espírito do artista**

# O Renascimento

Aproximadamente do século XV ao século XVIII

**A arte tem por missão ser uma imitação direta da realidade.**



Começo de uma nova época cultural.



Concepção nova em relação às antigas  
normas de ateliê:  
O pintor é aconselhado a colocar-se em frente  
a um modelo.

A teoria do **Renascimento** arranca de um esquecimento milenar a concepção de que a obra de arte fosse a representação fiel da realidade.



Semelhança com a natureza

“A pintura mais digna de elogio é a que apresenta maior semelhança com a coisa que quer pintar, e digo isso para refutar os pintores que querem corrigir as coisas da natureza”.

Leonardo da Vinci

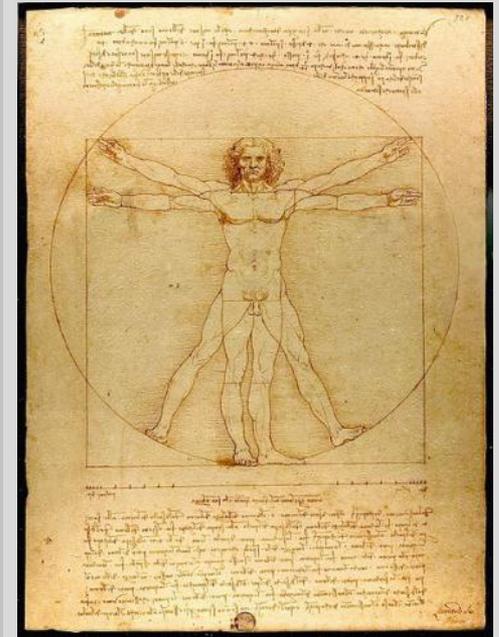


Figura 16: O homem vitruviano (estudo das proporções humanas), Leonardo da Vinci, 1490. Sintetiza o ideário renascentista.

**Leonardo da Vinci (1452-1519):** Uma das figuras mais importantes do Renascimento, autor de diversas e importantes obras e invenções.

Paralelo a ideia de **imitação da natureza** se impõe na literatura artística do Renascimento o conceito de **superação da natureza**.



“Triunfo da arte sobre a natureza”



Grau de beleza superior obtido através do intelecto da obra do artista.

O artista deve escolher na diversidade dos objetos da natureza o que há de mais belo, que evite toda deformidade, sobretudo quanto às proporções.

“O pintor não deve apenas obter uma semelhança total; deve ainda acrescentar-lhe a beleza; pois em pintura a beleza é tão agradável quanto indispensável”.

LEONE BATTISTA ALBERTI



Figura 17: Autorretrato de Dürer, 1498. Museu do Prado, Madri.

**Leone Alberti (1404-1472):** Arquiteto e teórico de arte, pintor, músico e escultor italiano

## O Renascimento exigiu de suas obras de arte simultaneamente fidelidade à natureza e à beleza.

(Sem perceber nenhuma contradição, esses dois princípios eram vistos como complementos de uma mesma necessidade de arte).

### Renascimento contra a imitação dos mestres

“A natureza é infinitamente mais rica que as obras dos pintores, e o artista que imitasse as obras, em vez de imitar a natureza, se rebaixaria a ser apenas o neto de uma natureza da qual no entanto podia ser o filho”.

LEONARDO DA VINCI



O Renascimento exibia uma idealização matemática das figuras e, mesmo conservando o realismo mimético, podia alcançar sempre uma perfeição maior.

**Leonardo da Vinci** (1452-1519): Cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico italiano.

## Teoria da Arte

Disciplina baseada em antigos fundamentos, mas especificamente moderna.

Não responde mais a questão:

“Como se faz isso?”



Mas a uma questão totalmente diferente:

“O que se pode fazer e, sobretudo, o que se deve saber para ser capaz de enfrentar a natureza com armas iguais?”

**Em oposição à Idade Média, o Renascimento tem como característica arrancar o objeto da representação interior e o situar num mundo exterior.**

Também dispõe entre o sujeito e o objeto uma distância que ao mesmo tempo concretiza o objeto e personifica o sujeito.



**Noção de perspectiva**

Uma outra teoria significativa da representação interior à verdade universal das ciências matemáticas **é a problemática da relação entre o artista (sujeito) e o mundo natural (objeto)**

## Teoria das Proporções

Para fornecer aos artistas regras firmemente e cientificamente fundadas para orientar na atividade criadora, a teoria da arte deveria pressupor, “para além do sujeito e do objeto, a existência de um sistema de leis universais e válidas, do qual as regras da arte seriam deduzidas e cujo conhecimento construiria a tarefa específica da teoria da arte”.

Nesse contexto nasce a **HARMONIA**, racionalmente determinada das cores, das qualidades e sobretudo das relações entre os volumes.



Racionalidade matemática/ geometrização das proporções.  
(Teoria das Proporções)



Figura 18: Davi de Michelangelo, 1501-1504. Galleria dell'Accademia, Florença.

## Fundamentos da Beleza

### Segundo **FICINO**:

Semelhança e concordância entre as ideias da mente divina e os objetos materiais.

“Semelhança evidente dos corpos com as ideias”

“Triunfo da razão divina sobre a matéria”

**Marsilio Ficino** (1433-1499): Filósofo italiano, grande representante do humanismo florentino.

### Segundo **ALBERTI**:

“A beleza consiste numa harmonia e num acordo das partes com o todo, segundo determinações de número, de proporcionalidade e de ordem, tais como exige a harmonia, isto é, a lei absoluta e soberana da natureza”.

**Leone Battista Alberti** (1404-1472): Arquiteto e teórico da arte renascentista.



Figura 19: Retrato de Ficino. Biblioteca Laurenziana, Florença.

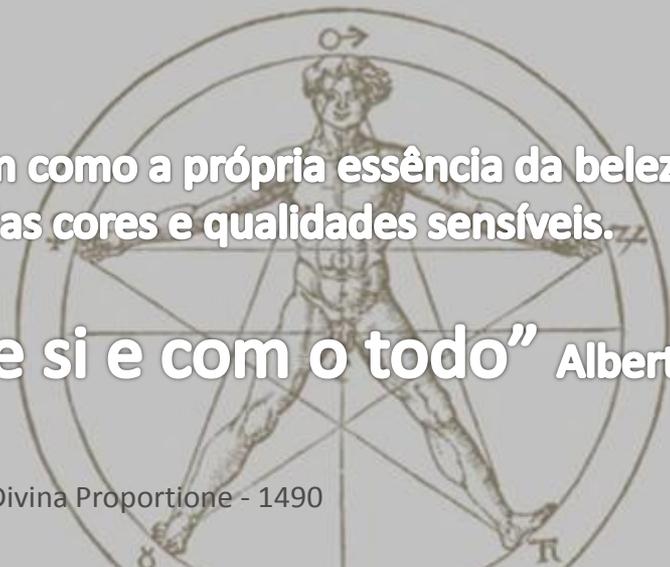


Figura 20: Fachada de Santa Maria Novella, Florença. Completada por Leone Battista Alberti, 1470.

Teóricos da arte do Renascimento reconhecem como a própria essência da beleza a harmonia das proporções assim como das cores e qualidades sensíveis.

**“A harmonia das partes entre si e com o todo”** Alberti.

Figura 21: De Divina Proportione - 1490



Renunciando a uma interpretação metafísica da beleza, pela primeira vez, desde a Antiguidade, distanciam-se os vínculos entre o “belo” e o “bem”, conferindo à esfera da estética uma autonomia que só haveria de receber três séculos depois.

Pode-se portanto afirmar, com base, que a teoria da arte do Pré-Renascimento não sofreu muito, no conjunto, a influência do despertar neoplatônico.

**Apenas num aspecto o Renascimento do Platonismo parece ter exercido desde o início uma influência sobre a teoria da arte:**

**a noção de “Ideia” no sentido da teoria da arte.**

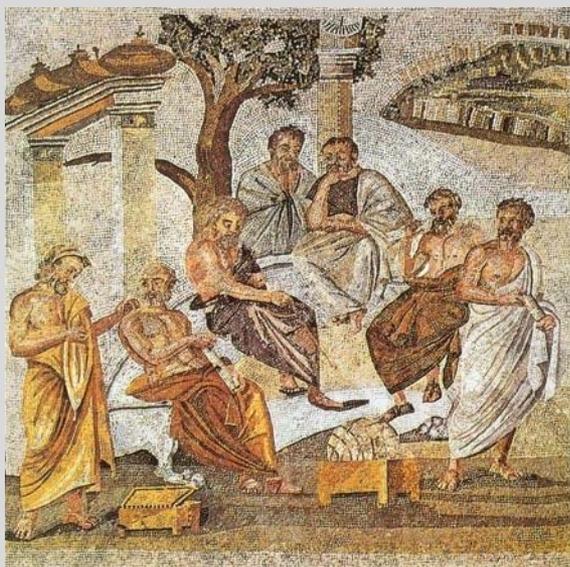


Figura 22: Mosaico de Pompeia mostrando a Academia de Platão, século I

Segundo as concepções da

**“Academia platônica”:**

**as Ideias são realidades**

**metafísicas:** elas existem como “verdadeiras substâncias”, ao passo que as coisas terrestres são simplesmente suas “imagens”. São imanentes ao espírito de Deus.

A Ideia do belo está impressa em nosso espírito como uma “formula” e é somente essa noção inata que confere a nós, a faculdade de reconhecer a beleza visível.

Bela é a coisa que, na terra, está em harmonia mais completa com a Ideia da beleza.

O conceito da Ideia apresenta, em **Alberti**, um caráter completamente diferente. Este deixa transparecer, como advertência, uma acusação vigorosa contra os que se julgam capazes de fazer obra bela sem estudar a natureza.

Alberti acreditava que a faculdade de perceber em espírito **a beleza só podia ser adquirida pela experiência e pelo exercício.**

De fato, se **Cennini**, e depois **Leonardo**, conferiram ao artista o poder de emancipar-se da realidade, modificando e inventando, nenhum pensador do Renascimento teria ousado considerar, como **Díon** ou **Cícero**, que a beleza fosse filha da imaginação.

É significativo que um longo tempo tenha transcorrido até que a teoria italiana da arte conferisse à noção de Ideia um alcance maior, e um tempo mais longo ainda até que ela tomasse claramente consciência das consequências dessa instauração.

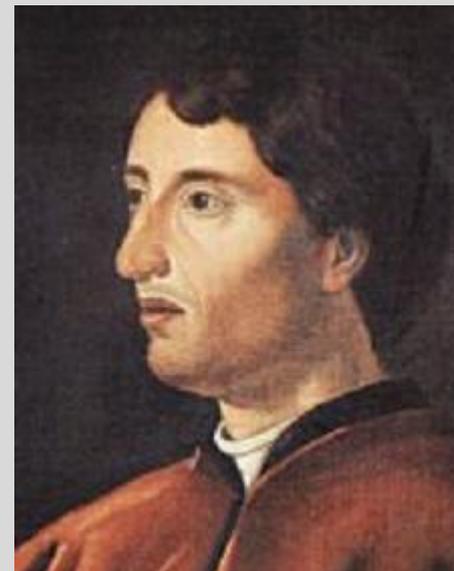


Figura 23: Alberti

**Cennini (1370-1440):** Pintor italiano

**Díon (155 a 229):** Notável historiador romano e funcionário público

**Cícero (106 a.C.-43 a.C.):** Filósofo, orador, escritor, advogado e político romano

## “ideia” – “experiência”

**Rafael Sanzio**, em uma carta, menciona a noção de Ideia.

*“Para pintar uma bela mulher, eu deveria olhar mulheres mais belas ainda, e evidentemente com a condição de que me ajudeis nessa escolha, mas como existem poucas belas mulheres quanto bons juízes para decidir a respeito, sirvo-me pois de uma certa ideia que me vem ao espírito. Não posso dizer se ela contém algum valor artístico, já peno o suficiente para possuí-la.”*



Figura 24: Três Graças - Rafael Sanzio

**Rafael Sanzio (1483-1520):** Mestre da pintura e da arquitetura da escola de Florença durante o Renascimento italiano. Junto com Michelangelo e Leonardo da Vinci, forma a tríade de grandes mestres do Alto Renascimento.

## “ideia” – “experiência”

Rafael tinha consciência de só poder se inspirar, para fazer o retrato da mulher ideal, numa “representação interior”, independente de todo objeto singular, por outro, ele não atribuía nem valor normativo, nem origem metafísica a essa representação interior, a ponto de só poder definir sua essência pela expressão: uma “certa ideia”. E, se lhe perguntassem de onde ela provinha, certamente não teria negado que era a soma das experiências sensíveis que se transformava de algum modo numa imagem interior e espiritual.



Figura 24: Três Graças - Rafael Sanzio

A “ideia das belezas” que para **Rafael** conserva ainda algo de sua aura metafísica, parece efetivamente depender da “experiência”.

Mas falta ainda a afirmação de que essa **idéia seria “deduzida” dos objetos da natureza**. Constatamos ao lermos **Vasari**:

*“O desenho, (...), produz, a partir de uma mutiplicidade de coisas, um julgamento universal comparável a uma forma ou uma ideia que abranja todas as **coisas da natureza** e que, em todas as suas proporções, seja ela própria inteiramente submetida a regras. Resulta daí que o desenho, em tudo o que concerne ao corpo dos homens e dos animais, mas também às plantas e às edificações, às pinturas e às esculturas, conheça as proporções que existem entre o todo e suas partes, e as que unem as partes entre si e ao todo. Ora, esse conhecimento está na origem de um julgamento determinado que no espírito dá forma a essa coisa da qual a mão traçará mais tarde os contornos e que se chamará ‘desenho’; pode-se portanto concluir que o desenho nada mais é do que a criação de uma forma intuitivamente clara e correspondente ao conceito que o espírito contém e se representa, e do qual a idéia é de certo modo o produto.”*

Figura 25: Náutilo – Razão Áurea

**Giorgio Vasari (1511-1574): Pintor e arquiteto italiano**

Essa concepção introduz uma primeira inversão de significado no conceito de ideia que doravante adquire um **sentido naturalista**. Introduce também uma segunda inversão que se opera num **sentido funcionalista**: dado que a ideia já não preexiste à experiência.

A partir de agora, a ideia não “reside” ou não “preexiste” mais na alma do artista, como era dito em Cícero e em Tomás de Aquino; tampouco ela lhe é “inata”, conforme expressão típica do Neoplatonismo; muito pelo contrário, ela “vem ao espírito”, é o “produto ou uma “aquisição” da realidade, sendo realmente “modelada e esculpida”.

O Renascimento considera perfeitamente normal que a ideia, aliás obtida da intuição sensível do artista, manifeste ao mesmo tempo as intenções próprias de uma natureza **cujas produções são submetidas a leis**, que o sujeito e o objeto, o espírito e a natureza não mantenham relações de hostilidade nem sequer oposição, mas que pelo contrário, **a ideia, ela própria extraída da experiência**.

Ao mesmo tempo a Ideia é despojada de sua nobreza metafísica, mas, conseqüentemente, é lógico que ela se harmonize maravilhosamente com a natureza. Ela é o produto do espírito humano, mas exprime ao mesmo tempo leis que estão preconfiguradas nas coisas, e nisso se afasta da subjetividade e do arbitrário.

## “Idea”

Para **Alberti e Rafael**, designa a representação que se tem de uma beleza que supera a natureza, no sentido em que se entenderá, só mais tarde, o conceito de “Ideal”.

Para **Vasari**, designa a representação que se tem de uma imagem independente da natureza e possui a mesma significação que as noções de “pensamento” ou de “conceito”, as quais os séculos XIII e XIV, eram utilizadas nesse sentido. Tal sentido do termo *Idea* designa toda representação artística que, inicialmente projetada no espírito do artista, preexiste à sua representação exterior, podendo justamente indicar o que nos habituamos a chamar de “tema” ou “projeto”.

A teoria da arte do Renascimento, vinculando assim a produção da Ideia à visão da natureza, e situando-a doravante numa região que, sem ser ainda a da psicologia individualista, já não era a da metafísica, dava o primeiro passo em direção ao reconhecimento daquilo que nos habituamos a chamar de **“Gênio”**. (subjetividade do artista)

**Giordano Bruno**, afirma ser o artista o único autor das regras, segundo a qual só haverá regras verdadeiras na medida em que houver, e enquanto houver, verdadeiros artistas.

**O Renascimento foi, porém, incapaz** de sublinhar de maneira explícita, ou mesmo polêmica, o papel da genialidade artística quanto de formular, também explicitamente, a existência do conceito de “Ideal”. Ele não tinha consciência, com efeito, de que houvesse contradição entre o gênio e as regras, tampouco entre o gênio e a natureza.

**Giordano Bruno (1548-1600):** Teólogo, filósofo, escritor e frade dominicano italiano

# Referências Bibliográficas

PANOFSKY, Erwin. **Idea: A Evolução do Conceito de Belo.** Contribuição a História do Conceito da Antiga Teoria da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

## Figuras

**Figura 1:** <<http://www.nndb.com/people/794/000159317>> acesso em 30 de junho de 2012

**Figura 2:**

<<http://www.livrariasaraiva.com.br/pesquisaweb/pesquisaweb.dll/pesquisa?ORDEM2=E&ESTRUTN1=&PALAVRAS1=PANOFSKY>> acesso em 02 de julho de 2012

**Figura 3:** <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1tua\\_de\\_Zeus\\_em\\_Ol%C3%Admpia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1tua_de_Zeus_em_Ol%C3%Admpia)> acesso em 02 de julho de 2012

**Figura 4:** <[http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%ADdias#Zeus\\_Olympeios](http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%ADdias#Zeus_Olympeios)> acesso em 02 de julho de 2012

**Figura 5:** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Platon-2.jpg>> acesso em 02 de julho de 2012

**Figura 6:** <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Caio\\_Pl%C3%ADnio\\_Segundo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Caio_Pl%C3%ADnio_Segundo)> acesso em 03 de julho de 2012

**Figura 7:** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Policleto>> acesso em 03 de julho de 2012

**Figura 8:** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B3crates>> acesso em 03 de julho de 2012

**Figura 9:** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles>> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 10:** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%Adcero>> acesso em 04 de julho de 2012

## Figuras

**Figura 11:** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9neca>> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 12:** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Plotino>> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 13:** <[http://www.mgpedras.com.br/img/catalogo/paisagismo/bloco\\_pedra\\_madeira.jpg](http://www.mgpedras.com.br/img/catalogo/paisagismo/bloco_pedra_madeira.jpg)> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 14:** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto>> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 15:** <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho\\_de\\_Hipona](http://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_de_Hipona)> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 16:** <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo\\_da\\_Vinci](http://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo_da_Vinci)> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 17:** <[http://es.wikipedia.org/wiki/Autorretrato\\_de\\_Durero\\_\(Prado\)](http://es.wikipedia.org/wiki/Autorretrato_de_Durero_(Prado))> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 18:** <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura\\_do\\_Renascimento\\_italiano](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura_do_Renascimento_italiano)> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 19:** <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Mars%C3%ADlio\\_Ficino](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mars%C3%ADlio_Ficino)> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 20:** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Renascimento>> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 21:** <<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/leonardo-da-vinci-1452--1519.html>> acesso em 03 de julho de 2012

**Figura 22:** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Academicismo>> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 23:** <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura\\_do\\_Renascimento\\_italiano](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura_do_Renascimento_italiano)> acesso em 04 de julho de 2012

**Figura 24:** <<http://www.pinturasemtela.com.br/rafael-sanzio-pintor-italiano/>> acesso em 03 de julho de 2012

**Figura 25:** <<http://www.flickr.com/photos/13868867@N06/4341021249/>> acesso em 04 de julho de 2012